

Avaliação de Brasília entre Moradores e Visitantes

Ana Paula Cupertino Maniscalco

Resumo: Segundo Lynch (1960), a imagem da cidade e do meio, é resultado de um processo bilateral entre observador-meio, em que o indivíduo seleciona e organiza o que vê, posteriormente lhe conferindo um significado. Considerando que moradores de Brasília, conforme descreve Cotrin (1990), tendem a um discurso mais positivo sobre a cidade do que visitantes, este estudo piloto pretende avaliar, os significados afetivos que moradores e visitantes conferem à Brasília. Para tanto, foi utilizada uma escala de diferencial semântico, com vinte pares opostos de adjetivos, agrupados em quatro fatores propostos por Pereira (1986). Os fatores são: avaliação, potência, estabilidade e integridade moral. O estudo foi conduzido no saguão do aeroporto de Brasília, configurando uma amostra de 63 moradores e 62 visitantes. Em todos os fatores a percepção da cidade foi mais positiva entre moradores, sendo significativamente melhor para os fatores avaliação e tendência a significância para estabilidade. Quando a amostra foi dividida em função de capital e interior considerando, cidade de residência anterior entre os moradores e de residência atual para visitantes; encontrou-se no grupo de moradores que vieram do interior, uma avaliação significativamente mais positiva para o fator integridade moral, enquanto para visitantes houve significância para os que residem atualmente em cidades do interior, no fator avaliação.

Da combinação dos moldes da arquitetura racional com o projeto de urbanização de Lúcio Costa, surge Brasília, hoje com 34 anos contados da sua inauguração, em meio ao Planalto Central. A capital do país é transferida para a nova cidade, planejada artificialmente para atender necessidades sociais, físicas (Brasília estava afastada do litoral) e econômicas do país.

Deste planejamento de um espaço idealizado para levar à satisfação e à uma convivência mais justa entre as classes sociais, surgem seus usuários, os candangos. Ou seja, além da caracterização da organização do meio, está conjuntamente o processo social.

Não raro comentários sobre Brasília, como do carioca residente da cidade e integrante do Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo de Brasília Cotrin (1990), que em seu livro afirma que: “Estou mais convencido dos encantos de nossa esplendida realidade urbana, da excepcional qualidade de vida desta cidade - que não trocaria por nenhuma outra senão em condições pessoais inarredáveis”. Este relato comum entre os residentes de Brasília é contrário ao dos visitantes de outras cidade que tendem a uma avaliação mais negativa da cidade.

Partindo da suposição de que os moradores de Brasília tendem a fazer uma avaliação mais positiva da cidade, que os visitantes, o estudo buscará identificar se esta diferença no significado da imagem de Brasília, é confirmada estatisticamente. Devido a isto, o estudo desenvolveu-se num local em que lhe seria inerente o fluxo de visitantes e moradores, no caso foi escolhido o aeroporto de Brasília.

Como um primeiro estudo exploratório, que também tinha o interesse de investigar a compreensão de uma escala de diferencial semântico, este foi conduzido com uma amostra bastante homogênea.

Considerando que o julgamento sobre uma cidade é feito em função de uma outra, adotada como referencial desta avaliação, o estudo tentará identificar se existem diferenças também na percepção de Brasília em função da cidade de residência anterior para os moradores, e da cidade de residência atual para os visitantes.

MÉTODO

Sujeito

A amostra foi formada por 125 respondentes, com idade média de 38.8 anos, sendo 81 homens e 44 mulheres. Os respondentes distribuíram-se em 63 moradores e 62 pessoas que estavam em Brasília temporariamente, à serviço ou a turismo. Entre os moradores, 47 residem no plano piloto e lago e 16 nas cidades satélites, sendo que 47 estão em Brasília a mais de vinte anos, 39 moravam anteriormente em outras capitais e 15 residiam no interior.

Quanto aos respondentes que estavam em Brasília à serviço, 52 residem em grandes cidades e 9 no interior do país, sendo que a maior parte 57% já esteve em Brasília mais de cinco vezes.

Procedimento

Num primeiro momento, a diretoria de segurança do aeroporto foi procurada, a qual ressaltou a importância de

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho a autora era aluna da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 1994.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

Como citar

Ana Paula Cupertino Maniscalco (1994). Avaliação de Brasília entre Moradores e Visitantes. Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 06. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

preservar a privacidade dos usuários.

Com esta consideração o estudo foi realizado com respondentes que estivessem no saguão do aeroporto, aguardando a chamada de seus respectivos vôos, considerando que estes estariam disponíveis e não se oporiam a colaborar com o estudo, que passaria a ser considerado uma distração, durante um período de tempo ocioso.

Os respondentes foram abordados e questionados a respeito do interesse em colaborar, e num segundo momento lhes foi entregue o instrumento. Desta maneira foram distribuídos todos os questionários pelo dois lados opostos do saguão, para então a seguir serem recolhidos. O índice de adesão à pesquisa foi de 100%.

Instrumento

Para avaliar se existem diferenças na avaliação de Brasília, o estudo utilizou uma escala de diferencial semântico, que consiste de pares opostos de adjetivos.

O diferencial semântico conforme afirma Pereira (1986), pressupõe que qualquer palavra tem um significado afetivo que é comum a um grupo de pessoas, a uma região ou a um país. Este valor afetivo que o diferencial semântico pretende medir.

Para Osgood (apud Pereira 1986) existe um processo de mediação representacional envolvido no diferencial semântico, segundo o qual baseia-se em três modelos teóricos para explicar a linguagem e o significado, que constituem a base do diferencial semântico. Estas são segundo Osgood: o modelo condutista, referido ao modelo representacional que intervem no processo; o modelo espacial, em que o significado é determinado em função de n dimensões e o modelo métrico, que implementa a construção das escalas bipolares de dois adjetivos opostos, que se organizam em sete intervalos.

O instrumento utilizado para avaliação desta pesquisa, foi o diferencial semântico, proposto por Pereira (1986), em função de um estudo transcultural dos dados de Osgood, donde foram retirados 20 pares de adjetivos opostos, agrupados em quatro fatores, conforme sugerido, pelo autor. Para Osgood (1964 apud Pereira 1986), havia apenas três fatores dominantes, potência, avaliação e atividade, porém com a adaptação de Pereira (1986), foi identificada no Brasil a existência de um quarto fator. Os adjetivos dos fatores foram assim distribuídos aleatoriamente no instrumento.

Os fatores e os respectivos pares de adjetivos utilizados neste estudo são os seguintes. Fator I — avaliação: boa-má, magnífica-horrível, agradável-irritante, amiga-inimiga, gostosa-ruim; Fator II — potência: grande-pequena, comprida-curta, muita-pouca, forte-fracas, alta-baixa; Fator III — estabilidade: calma-nervosa, silenciosa-barulhenta, pacífica-violenta, bondosa-maldosa, fácil-difícil; Fator IV — integridade moral: viva-morta, verdadeira-falsa, livre-presa, justa-injusta, rápida-lenta.

A escala de diferencial semântico segundo Pereira (1986), é composta por sete intervalos, que dá a cada significado a dimensão da qualificação e em seguida a

intensidade.

Adicionalmente eram solicitados dados adicionais sobre as demais variáveis, como: tipo de vínculo com Brasília, cidade adotada como referência, tempo de residência em Brasília, sexo, idade, tempo de permanência em Brasília desta vez e número de vezes em que veio a Brasília.

RESULTADOS

Com o objetivo de responder à primeira pergunta de pesquisa, à respeito da diferenciação na percepção de Brasília entre moradores e pessoas que vem a cidade à serviço, foi utilizado um teste t *one-tailed* para comparação de médias entre dois grupos com os seguintes resultados (Tabela 1).

A diferença significativa encontrada, foi para a percepção do fator I, o que confirma a hipótese alternativa de que moradores tem uma percepção mais positiva do que visitantes. Para o fator que relaciona-se a estabilidade, o teste indica uma tendência a que moradores avaliem mais positivamente.

Analisando a Tabela 1, concluímos que apesar de moradores tenderem a uma percepção mais positiva em todos os fatores, os visitantes também tem uma percepção consideravelmente positiva da cidade, fato que nenhuma das médias excederam o ponto médio de (4.00).

Considerando que o julgamento sobre a cidade e questão é feita em função de uma cidade referencial, os dois grupos foram divididos em função da cidade de residência anterior para os moradores, e da cidade atual de residência para os visitantes. A classificação foi em cidade interior e capital (veja Tabela 2).

Baseado nos resultados da Tabela 2, conclui-se que residentes de Brasília que anteriormente residiam no interior do país, tendem a uma avaliação mais positiva da potência da cidade, que talvez signifique que o impacto da construção da cidade é ainda maior para respondentes que vieram de cidades menores. Relacionado ao fator IV, esta diferença significativa pode ter relação com o aspecto de que as pessoas que vem do interior e conseguem ter uma chance na capital, começam a considerar esta mais justa, verdadeira, livre, rápida e viva. Quanto aos visitantes de Brasília, comparando os em termos da cidade de

	Capital		Interior		t
	Média	DP	Média	DP	
Fator I — avaliação	2.87	.94	2.57	1.30	< 1
Fator II — potência	3.33	.79	2.75	.90	1.10
Fator III — estabilidade	2.79	.88	3.04	1.41	< 1
Fator IV — integridade moral	3.41	.95	2.73	.95	1.18

Tabela 2 - Avaliação por moradores, comparando os que moravam anteriormente em capitais ou no interior; nenhum dos testes t é estatisticamente significativo.

	Plano		Satélite		t
	Média	D.P.	Média	D.P.	
Fator I — avaliação	2.84	1.03	2.36	.94	1.64
Fator II — potência	3.24	.80	2.97	.89	1.06
Fator III — estabilidade	2.98	1.05	2.65	.78	1.14
Fator IV — integridade moral	3.37	.99	2.75	.82	2.24 ¹

Tabela 4: Comparação de moradores de diferentes partes de Brasília
¹ p = .029

residência atual, apresenta-se os resultados na Tabela 3. Verifica-se que a percepção mais positiva segue sendo feita pelos que residem no interior. Desta comparação a diferença significativa foi para o fator I e fator IV.

Comparando, finalmente residentes do Plano Piloto com os de cidades satélites de Brasília, verificou-se apenas uma diferença significativa no que diz respeito ao fator IV. Moradores das cidades satélites tendem a ter uma percepção mais positiva do aspecto da integridade moral da cidade.

	Moradores		Visitantes	
	Média	D.P.	Média	D.P.
Fator I — avaliação	2.72	1.02	3.13	1.37
Fator II — potência	3.17	.83	3.15	1.04
Fator III — estabilidade	2.89	1.00	3.15	1.15
Fator IV — itegridade moral	3.21	.99	3.38	1.07

Tabela 1 - Comparação da avaliação média de moradores e visitantes. Todos os testes estatísticas resultaram num valor de $t < 1$, portanto não significativo

DISCUSSÃO

Entre a crítica negativa feita por (Santos, 1981 apud Paviani 1985), sobre a projeção do espaço em zonas, e a racionalidade que ordenou a construção da cidade, sem considerar que a desordem também é reflexo de significados superpostos sobre o território. E por outro lado a defesa de Machado (1985), “que aponta que os usuários de classe média não se vêem subjugados neste espaço racional mas ao contrário vêem Brasília como espaço instrumentador, eficaz e altamente adequado para a realização de seu modo de vida”. É importante ressaltar que deste discurso intelectual, em decorrência do estudo piloto aqui desenvolvido, podemos inferir que a percepção de Brasília por seus usuários é de satisfação.

Quanto a baixas médias para os dois grupos no fator II, que conforme descrito acima revela potência, agregando adjetivos que traduzem o impacto da cidade sobre os usuários, esta já era a intenção dos planejadores de Brasília. No projeto para concorrência da construção da capital Lúcio Costa (apud Silva 1985) afirma que “...a construção da cidade deve ser permeada pelo desejo

monumental. Monumental, não no sentido da ostentação, mas no sentido da expressão paupável por assim dizer, conscientes daquilo que vale e significa...” Sobre o caráter monumental da cidade Munford (1965) diz que este, tem o objetivo de dar a impressão de potência.

O fator IV, refere-se ao aspecto da integridade moral da cidade, e talvez porque em Brasília reside o Estado, que encontra-se em uma crise de valores éticos, justifique as maiores médias da percepção encontradas neste fator.

Analisando a Tabela 4, foi encontrada uma diferença significativa, em que os moradores das satélites, fazem um julgamento positivo dos aspectos morais da cidade. Segundo Machado (1985), os moradores das cidades satélites acreditam que a nova capital foi muito generosa, lhes oferecendo oportunidades de emprego e realização. Sendo assim o achado deste estudo vem confirmar a citação acima.

CONCLUSÕES

Com este estudo pode ser verificado estatisticamente que os moradores de Brasília avaliam mais positivamente sua cidade do que pessoas que estão de passagem pela cidade, quanto aos aspectos da avaliação da cidade, potência, estabilidade e integridade moral.

A compreensão da escala de diferencial semântico foi encontrada neste estudo, sendo que este recurso pode ser utilizado em outros investigações.

Concluimos que ainda em uma pequena proporção começam a surgir os verdadeiros candangos que nasceram na cidade, e seguem construindo suas vidas em Brasília.

Segundo os dados do estudo, Brasília vem desempenhando o papel que lhe foi destinado na sua criação, ou seja de ser uma cidade diferente e que portanto

	Capital		Interior	
	Média	DP	Média	DP
Fator I — avaliação	3.28	1.38	2.49	.98
Fator II — potência	3.16	1.04	3.40	.82
Fator III — estabilidade	3.20	1.14	3.11	1.09
Fator IV — integridade moral	3.48	1.02	3.00	1.02

Tabela 3: Comparando Visitantes de capitais e do interior de estados; nenhuma diferença foi estatisticamente significativa

pudesse ser mais eficiente, no sentido de proporcionar satisfação.

Como sugestões a futuros trabalhos, seria interessante estender este estudo à uma população mais heterogênea, para então trabalhar com outras variáveis como nível sócio-econômico.

Seria relevante inclusive verificar mais a questão das diferenças entre os moradores do plano piloto e das cidades satélites, já que no estudo aqui apresentado foram identificadas algumas diferenças, que podem ser melhores identificadas com tamanhos iguais das amostras.

REFERÊNCIAS

Cotrim, M. (1990). *Em cada quadra uma flor*. Brasília:

Plural.

Lynch, K. (1960). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fortes.

Munford, L. (1961). *The city in history*. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich.

Paviani, A. (1985). *Brasília, ideologia e realidade: espaço urbano em questão*. São Paulo: Projeto Editores.

Pereira, A.A. (1986). *O Diferencial Semântico*. São Paulo: Editora Ática.

Silva, E. (1985). *História de Brasília; um sonho, uma esperança, uma realidade*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal.